

## **OS RESULTADOS NÃO SÃO POR ACASO**

Marcelo Spinelli Grazziotin

A Criação de Ovinos no Brasil passou por vários estágios, inicialmente foi praticada como meio de subsistência com pequenos rebanhos e servindo para suprir a necessidade de carne e lã para uso doméstico e algum excedente para venda em pequena escala de forma totalmente desorganizada. Com o passar do tempo na região Nordeste foi sendo formada uma indústria peleteira e na região Sul a lã foi o carro chefe da indústria ovina por muitos anos. As criações de ovinos seguiam o modelo extensivo e extrativista, utilizando os recursos naturais e empregando muito pouca tecnologia.

O comércio de carne ovina surgiu na seqüência, promovendo maior lucratividade para o setor, porém colocando em cheque as formas tradicionais de criação, pois o que valia para a exploração da lã e pele, não trazia os mesmos resultados econômicos quando a produção de carne era a tônica.

A criação de ovinos passou de uma atividade marginal, para o centro das atenções da pecuária Nacional. O ovino que era atividade de pequeno produtor e gerava pouco lucro passou para grandes leilões e alcançando preços milionários, e com isto a indústria da propaganda e divulgação de novas raças proliferou no mercado, com todo tipo de informação, muitas vezes sem embasamento técnico e carecendo de uma análise mais profunda para saber se o que se afirmava era correto.

Hoje o produtor que trabalha com a carne ovina está se atentando para os dados objetivos, numa análise profunda da produtividade das raças e dos animais, se preocupando com a rentabilidade de sua criação. Só tem lugar no mercado animais que são realmente produtivos, que tem bom rendimento de carcaça e que produzam uma carne de qualidade e sabor superiores.

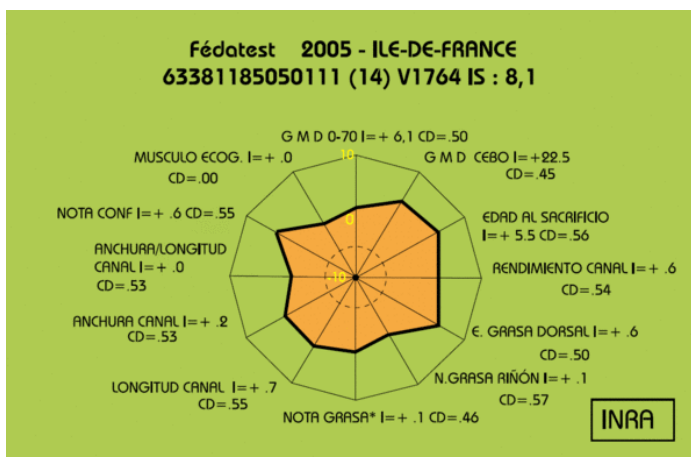
Na França em 1824 já se pensava assim, os produtores necessitavam animais que produzissem carne de qualidade e tivessem bons índices de produtividade. Por isto uma estação experimental da época, a Escola Nacional de Veterinária de Maisons-Alfort, começou a forjar uma raça que respondesse aos anseios dos criadores franceses. Mas eles realmente precisavam encontrar os animais superiores e melhorar a raça, melhores ganhos de peso e rendimento de carcaça, então iniciaram o controle de desempenho da raça Ile de France em 1933 (76 anos). Quantas raças existiam a 76 anos atrás ?

Só ganho de peso não era suficiente, para que uma criação seja lucrativa, era necessário que as ovelhas dessem crias, produzissem um parto por ano e de preferência com gêmeos. Os criadores começaram selecionar suas ovelhas por fertilidade em 1960 (49 anos atrás).

A seleção dos indivíduos por desempenho para as características produtivas é excelente, mas a melhor seleção animal se faz por teste de descendência, ou seja, avaliando os filhos dos reprodutores para saber que além de parecerem ser bons eles produzem bem. O Ile de France começou esta atividade em 1968 (41 anos).

A partir de 1990 (19 anos), só são admitidos no registro, animais que se mostram superiores nos testes de desempenho individual, e no controle de performance dos seus filhos, portanto os animais tem um controle de ganho de peso individual e só os superiores são mantidos na criação. As fêmeas têm seu primeiro parto avaliado e só as mais prolíferas, que produzem mais leite e desmamam os cordeiros mais pesados são confirmadas e inscritas no registro genealógico. A primeira geração de filhos das borregas são descartadas, pois são utilizados para o teste de progênie das mães. Os machos são mais exigidos, e um pequeníssimo percentual de machos com melhor desempenho em ganho de peso, conversão alimentar e padrão racial são confirmados.

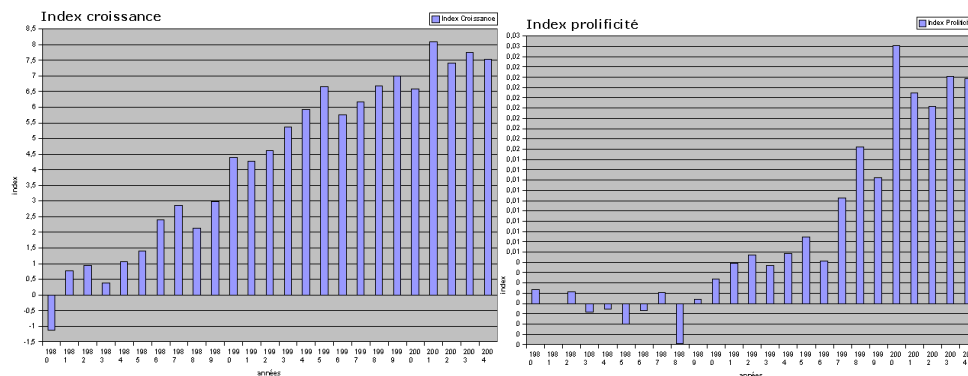
Para vender sêmen, os carneiros precisam de uma prova de progênie, avaliando nos seus filhos ganho de peso, qualidade de carcaça e conversão alimentar, e nas filhas prolificidade e valor leiteiro, além da capacidade de parir em contra-estação, ou seja, mostrar cio numa época em que as borregas de outras raças estão em anestro estacional. Todo o criador que pretende vender reprodutores, deve utilizar em uma parte significativa de suas matrizes, sêmen de reprodutores testados e superiores.



Exemplo de resultado de teste de Progênie de Carneiro

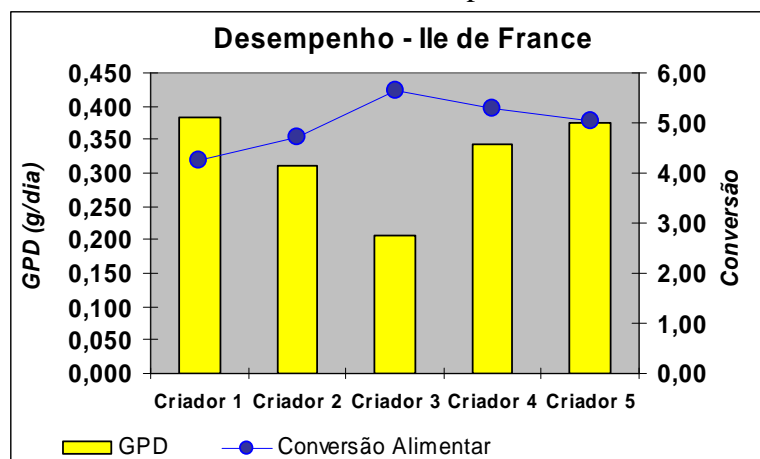
Com esta seleção rigorosa, e no meu entender a mais eficiente do mundo, os índices produtivos dos animais Ile de France tem crescido de forma vertiginosa, e quando submetido a testes tem apresentado sempre resultados superiores. Infelizmente no Brasil não conseguimos ainda realizar uma seleção nestes níveis, mas a Associação Brasileira de Criadores de Ile de France e seus associados fomentam todos os testes objetivos e sérios que se apresentam.

Podemos ver abaixo o resultado no aumento da velocidade de ganho de peso e também o aumento da prolificidade das ovelhas, de 1980 à 2004.



Índice de ganho de peso e índice de prolificidade ( capacidade de produzir gêmeos)

No Brasil também estes resultados aparecem:



Campeonato Cordeiro Paulista 2003 – Ganho de Peso diário e conversão alimentar.

Portanto a Ile de France é a Raça que tem o mais sólido esquema de melhoramento genético existente, por isto ela responde tão bem quando exigida, conquistando cada vez mais criadores que se empenham em produzir mais e melhor.

Méd. Vet. MSc. Marcelo Spinelli Grazziotin  
 Conselho Técnico da ABCIF – Associação Brasileira de Criadores de Ile de France  
[abcif@terra.com.br](mailto:abcif@terra.com.br)  
[www.iledefrance.org.br](http://www.iledefrance.org.br)

**A B C I F**

Associação Brasileira de Criadores de Ile de France

---

---

[www.iledefrance.org.br](http://www.iledefrance.org.br)